

Recessão, a preocupação do Fundo com países devedores

RIO
AGÊNCIA ESTADO

De 1986 a 1987, os países devedores transferiram para os credores mais de US\$ 91 bilhões, resultantes de pagamentos em conta corrente de obrigações creditícias, ao saírem de uma posição deficitária de US\$ 86,9 bilhões, para um superávit de US\$ 4,4 bilhões. Esse volume de transferência de dinheiro está preocupando os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), ao constatarem que os países devedores, para honrar seus compromissos, estão sofrendo forte desaquecimento nas suas economias.

Essa, talvez, seja a principal preocupação da equipe de sete representantes do FMI presente à 25ª Reunião de Governadores de Bancos Centrais do Continente Americano, no Rio, onde estão sendo discutidas questões relacionadas com a dívida externa e modelos econômicos que melhor se ajustem às necessidades de recuperação dos países em desenvolvimento da região.

Segundo dados do relatório do FMI, os países endividados e em desenvolvimento, principalmente, da América Latina, não podem mais prescindir de investimentos para recuperação das suas economias, cada vez mais afastadas das registradas nos países ricos. Tanto assim que até 1986, o crescimento econômico nos países industrializados atingiu a média de 3%, en-

quanto para 1988 a previsão é de 2,7% e para 1989, de 2,9%, tendência não seguida pela quase totalidade dos países endividados.

O Brasil, segundo ainda estudos do FMI, é um dos países que maior transferência de recursos vem fazendo, ao sair de um déficit de US\$ 16 bilhões no saldo da conta corrente de 1982/83, para um superávit de US\$ 1 bilhão em 1987. O Brasil vem procurando impor um programa de ajustamento da sua economia à questão da dívida. A delegação brasileira ao encontro de Bancos Centrais ressaltou que o País vai se concentrar na definição mais recente do conceito de ajustamento, ou seja, na necessidade de promover o equilíbrio do balanço de pagamento dos países deficitários.

De acordo com trabalho elaborado pela equipe do Banco Central, o processo de conciliação do ajuste financeiro com o crescimento econômico passa, pelo menos, por três formas distintas: a abordagem tradicional do FMI em que seus programas de ajuste são consistentes com o crescimento; a retórica dos países industrializados, no sentido de que o ajustamento com crescimento depende de medidas que visam aumentar a oferta de bens e serviços na economia através dos incentivos apropriados; e a defesa pelos países em desenvolvimento de que o ajustamento com crescimento depende também de prazo para sua implementação e recursos suficientes para tornar viável o processo.